

Metodologias Ativas de Aprendizagem: um Estudo de Caso sobre a Aplicação do PBL no Curso de Ciências Contábeis

Autoria: Elisabeth de Oliveira Vendramin, Adriana Maria Procópio de Araujo, João Paulo Resende de Lima, Raíssa Silveira Farias, Thalisa Maria Jati Gilberto

RESUMO

Novas habilidades têm sido exigidas dos profissionais com a dinâmica e complexidade do mercado de trabalho atual. Nesse contexto, faz-se necessário repensar as metodologias de ensino tradicionais de forma a inserir na formação dos egressos novos métodos de ensino e aprendizagem. A metodologia *Problem Based Learning* (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) atende ao contexto atual de formação profissional e embora tenha sido criada na área da saúde tem sido utilizada e aplicada na área de negócios e no Direito. A característica principal dessa metodologia de ensino é inserir o aluno como agente principal e ativo na construção do conhecimento, visando a solução de problemas da vida profissional. Este trabalho teve como objetivo captar a percepção de alunos do Curso Ciências Contábeis de uma universidade pública que tiveram vivência com essa metodologia de ensino no primeiro semestre de 2015, na disciplina optativa de Casos de Controladoria. Para tanto, foi aplicado um questionário, por meio de escala de *Likert* de cinco e seis pontos, junto aos discentes para verificação da percepção quanto ao método. Verificou-se que os discentes acreditam que a característica de maior importância da metodologia é desenvolver competências para a solução de problemas. Salienta-se também o fato de que os respondentes preferem o método PBL, mas não deixam de lado a importância e validade do uso de métodos tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Metodologias ativas de aprendizagem; *Problem based learning*; Aprendizagem baseada em problemas; Ciências contábeis; Ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é dinâmico e complexo. Formar profissionais qualificados e aptos a se adaptarem as mudanças de forma tempestiva é papel da formação no ensino superior. Uma das formas de possibilitar a formação de profissionais qualificados, capazes de atender a essa demanda do mercado, é a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre estas metodologias, insere-se a metodologia *Problem Based Learning* (PBL), também conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), inicialmente desenvolvida para a área da saúde, a qual é caracterizada pelo uso de problemas do mundo real, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e de habilidades na resolução de problemas pelos alunos, e que hoje vem sendo utilizada por cursos das áreas de negócios, como Administração e Ciências Contábeis, e nos cursos de Direito. A metodologia PBL tem como características: permitir um maior envolvimento do aluno no processo de aprendizagem; desenvolver o hábito de pesquisa, fazendo com que o discente seja um sujeito ativo na captação do conhecimento, e, permitir que o ensino ocorra de forma mais agradável, reduzindo as resistências à aprendizagem (SIQUEIRA et al, 2009).

Para Hadgraft e Holecek (1995) o método PBL possibilita o estímulo ao pensamento crítico, e propõe trazer para a vida do profissional, atributos como a adaptabilidade a mudanças, habilidade de resolver problemas, adoção de uma abordagem sistêmica ou

holística, trabalho em equipe, capacidade de identificação de pontos fortes e fracos e compromisso com o aprendizado e aperfeiçoamento contínuo.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo principal captar a percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, a respeito da metodologia do PBL, aplicada na disciplina Casos de Controladoria, no primeiro semestre de 2015. Para tanto foi realizado um levantamento por meio de um questionário aplicado junto aos discentes, que vivenciaram a aplicação do método do PBL, a fim de identificar, por meio de uma escala *Likert* de cinco e seis pontos, a sua percepção quanto ao método.

O trabalho está estruturado em cinco seções. Após a introdução ora apresentada, aborda-se a revisão de literatura, onde se encontram os aspectos teóricos que deram suporte à análise dos resultados. Em seguida, é apresentada a metodologia da pesquisa e posteriormente são apresentados os resultados encontrados e as respectivas análises. Por último, as considerações finais acerca da utilização da metodologia ativa PBL como estímulo ao pensamento crítico e ao desenvolvimento de habilidades na resolução de problemas, que possivelmente se apresentarão na prática profissional do futuro contador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A complexidade na dinâmica do mercado de trabalho e as exigências de habilidades como: adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação, iniciativa, cooperação (MASETTO, 2012), vêm impactando diretamente na dinâmica do ensino nas instituições de ensino superior, no qual o ensino da Contabilidade se insere.

Além desse cenário dinâmico, a visão do mercado a respeito do profissional contábil tem sido alterada, passando de um profissional que apenas calcula impostos e cuida dos livros contábeis, para um profissional que auxilia no processo de tomada de decisões com participação ativa. Com tais mudanças do ponto de vista do mercado, alteram-se também as suas exigências a respeito das habilidades e competências desse profissional (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014).

Necessário se faz ir além da simples transmissão da teoria no ensino contábil, o curso superior deve fornecer suporte para que o discente desenvolva algumas habilidades específicas que serão exigidas dele na atuação no mercado de trabalho, como pode-se citar a capacidade de trabalho em equipe, com boa comunicação e expressão, a capacidade de se adaptar frente às mais diversas situações cotidianas; o pensamento crítico, entre outros (SIQUEIRA et al, 2009).

Neste contexto, a universidade precisa repensar tanto os conteúdos ministrados quanto a forma de ministrá-los para melhor preparar o aluno. Formar o aluno para o mercado é um dos principais objetivos das Instituições de Ensino Superior (IES), portanto, acompanhar as demandas do mercado, as demandas da sociedade e as demandas do discente, se faz necessário para que esta formação seja a melhor possível. O processo de ensino e aprendizagem prevê que se tenha uma sintonia entre a IES, corpo docente e corpo discente no tocante à formação do egresso.

Uma das formas de possibilitar a formação de profissionais qualificados, capazes de atender a essa nova demanda do mercado, é a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Nas metodologias ativas de aprendizagem o processo é centrado no

aluno, ao contrário do modelo tradicional em que o professor é a peça central do processo e o aluno adota a posição passiva e limita-se a tentar absorver conhecimentos e experiências do professor (ARAUJO; SLOMSKI, 2013).

Com o uso das metodologias ativas de aprendizagem o professor passa de simples transmissor do conhecimento e adota a posição de orientador possibilitando a construção do conhecimento por meio de pesquisas e outros recursos. O uso de metodologias ativas propicia um ambiente de aprendizagem que favorece a autonomia do educando. São metodologias que estimulam a curiosidade do aluno, envolvem decisões individuais e em equipe sobre problemas reais, presentes na prática social, preferencialmente no contexto que o estudo está inserido (BORGES; ALENCAR, 2014). Dentre estas metodologias ativas, insere-se a metodologia o PBL.

2.1. *Problem Based Learning (PBL)*

A PBL teve origem na McMaster University do Canadá em 1969, inicialmente implementada como metodologia para os cursos de medicina. Com o passar do tempo, sua aplicação passou a permear cursos de diversas áreas não se limitando apenas aos cursos da área de saúde. Em sua forma original, a utilização do PBL ocorre pela implantação em todo o curso, sendo orientada por um conjunto de problemas que formam o seu eixo central. Entretanto, existem aplicações bem sucedidas da metodologia em disciplinas isoladas e até mesmo como parte de disciplinas (RIBEIRO; ESCRIVÃO FILHO; MIZUKAMI, 2003). Segundo Rodrigues e Araujo (2007, p. 3) o método “surgiu da necessidade de integração entre as disciplinas e também pelo fato dos docentes adquirirem novos conhecimentos de maneira indisciplinada”.

O método PBL é caracterizado pelo uso de problemas do mundo real, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e de habilidades na resolução de problemas pelos alunos, que discutem os casos em pequenos grupos, sob a supervisão de um tutor (SOARES; ARAUJO; LEAL, 2008). Apesar de outras metodologias também utilizarem casos e a problematização destes, o método PBL diferencia-se por direcionar e motivar a aprendizagem a medida que o problema apresentado não possui necessariamente uma única solução correta, fato que diferencia o método PBL de outros métodos que utilizam casos para o ensino de uma disciplina (RIBEIRO; ESCRIVÃO FILHO; MIZUKAMI, 2003).

Hansen (2006) afirma que a PBL objetiva desenvolver o pensamento crítico e a solução de problemas reais, utilizar e avaliar os recursos de aprendizagem, trabalhar em grupos, desenvolver habilidades de comunicação e utilizar as competências adquiridas ao decorrer da formação acadêmica para a aprendizagem contínua ao longo da vida profissional e pessoal. Os principais aspectos do método PBL são a aprendizagem significativa, a indissociabilidade entre teoria e prática, o respeito à autonomia do estudante, o trabalho em pequeno grupo, a educação permanente e a avaliação formativa (SIQUEIRA et. al., 2009).

No que tange as suas vantagens e desvantagens, Piolla (2001, APUD SOARES; ARAUJO; LEAL, 2008) afirma que as vantagens são o aumento do senso de responsabilidade do estudante, o estímulo da leitura e emprego do raciocínio lógico, o estímulo ao aluno para investigar e resolver problemas, o desenvolvimento da habilidade de trabalho em grupo, a interdisciplinaridade e a promoção do conhecimento de maneira contextualizada. Em relação as limitações, o autor afirma que os alunos podem recorrer a fontes de pesquisa não confiáveis, que pode ocorrer cópia de resoluções prontas encontradas pela internet e o fato de

que uma vez que os alunos estão acostumados a receberem o material pronto, na maioria das vezes estes não sabem como tomar iniciativa para resolução dos problemas.

2.2 O papel do docente

O ambiente de aplicação do método PBL é caracterizado por ser um ambiente propício ao apoio e colaboração entre docentes e discentes. Por estas características, ressalta-se uma mudança no papel do discente, devendo ter uma postura ativa e interessada, bem como uma transformação no papel do docente, passando de figura central no processo de ensino-aprendizagem no método tradicional, para um facilitador no processo pelo método PBL.

Segundo Masetto (2012, p. 28) “a docência existe para que o aluno aprenda”, de forma que o aluno precisa ver no professor a figura de um aliado no processo de ensino-aprendizagem. A colaboração entre professor e aluno estimula o discente a buscar diversos ambientes de aprendizagem, como a utilização de ferramentas tecnológicas, trabalhos em equipe, profissionais de mercado, outros professores, entre outros, tornando o aprendizado mais interessante e motivador.

A questão que se apresenta é complexa, entretanto, pode-se indagar que: o discente está preparado para assumir esse papel de facilitador nesse processo? Em um primeiro momento pode-se pensar que é mais fácil sair do papel de transmissor do conhecimento e, portanto, o responsável pelo aprendizado do aluno, para o papel de facilitador, deixando o discente assumir sua participação ativa no processo. Entretanto não é dessa forma que a situação se apresenta.

Masetto (2012) fala sobre o profissionalismo na docência, que abrange três competências: i) competência em determinada área do conhecimento; ii) competência pedagógica; e iii) competência política. Possuir essas três competências é o diferencial entre o docente que segue a carreira acadêmica e o docente que procura na carreira acadêmica uma complementação salarial. A discussão destas três vertentes demandaria um estudo aprofundado sobre a profissão docente e não está no escopo desta pesquisa esta imersão. Entretanto, a competência pedagógica envolve entre outros assuntos, a metodologia de ensino aplicada em sala de aula pelo docente. Portanto, buscar alternativas de métodos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem do aluno é responsabilidade docente.

2.3 Trabalhos Anteriores

O método PBL na área de administração e contabilidade já foi aplicado e estudado em diferentes disciplinas e localidades (RODRIGUES; ARAUJO, 2007; SOARES; ARAUJO; LEAL, 2008; SIQUEIRA et. al. 2009; ARAUJO et. al, 2010; MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2014; MARTINS; FREZATTI, 2015).

Rodrigues e Araujo (2007) testam a aplicabilidade e mensuram a aceitação e percepção dos alunos a respeito do método e a comparação entre o método PBL e o método tradicional de aula expositiva. Para tal foi aplicado um questionário em duas turmas do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior na região centro-oestes do Brasil. Os resultados da pesquisa mostram que os alunos não conheciam a metodologia, contudo, foi amplamente aceito, visto que 48% de um conjunto mostraram preferência pela PBL enquanto para os 52% restantes se mostraram indiferentes ao afirmarem que tanto a PBL quanto o

método tradicional são bons. No segundo conjunto 34% preferem a PBL, 24% o método tradicional e para 42% o método indefere.

Soares, Araujo e Leal (2008) avaliaram a implantação e efetividade da metodologia PBL na disciplina de contabilidade intermediária I com 38 alunos. Foi utilizado no estudo um questionário com três dimensões: caracterização da amostra, perguntas relacionadas aos conhecimentos adquiridos com a PBL e a aderência dos alunos à metodologia. Os resultados mostram que o conteúdo da disciplina foi ministrado de maneira satisfatória e que os alunos aderiram ao método participando ativamente do que lhes era proposto.

Siqueira et. al. (2009) analisaram as opiniões de um grupo de alunos de contabilidade sobre a aplicação do método e para tal foram entrevistados 15 alunos. Os resultados demonstram que os alunos têm a percepção de que para a aplicação da PBL é preciso uma postura discente mais ativa, que foi notável a diferença do grau de autonomia do aluno. As principais vantagens vistas pelos alunos foram o incentivo à pesquisa e o maior envolvimento do aluno na aula. Como possível desvantagem os alunos demonstraram preocupação a respeito da cobertura incompleta do conteúdo, contudo, classificaram a aprendizagem com a PBL como mais rica que com método tradicional.

Araujo et. al. (2010) relataram a aplicação do método no curso de especialização em controladoria e finanças de uma IES do estado de São Paulo. Foi utilizado questionário em duas turmas da disciplina de controladoria, totalizando 65 alunos. As principais habilidades desenvolvidas com a PBL segundo os alunos foram a resolução de problemas e a comunicação, já o nível de aceitação da metodologia foi de 99% do grupo.

Martins, Espejo e Frezatti (2014) visando identificar a relação entre os elementos que formam as atitudes e habilidades avaliadas pelos discentes aplicaram a PBL na disciplina de Controle Gerencial em uma IES do estado de São Paulo com 36 alunos. Para captar o desenvolvimento das atitudes e habilidades os discentes participaram de duas avaliações: uma auto avaliação e uma avaliação dos pares. Constatou-se que as habilidades de comunicação e trabalho em grupo foram destacadas dentre as habilidades desenvolvidas na disciplina. Os autores destacam ainda que o descontentamento dos alunos em relação à liderança exercida dentro dos grupos e que as atitudes “Ética” e “Respeito Pelas Opiniões dos Outros” foram as melhores avaliadas pelos alunos.

Martins e Frezatti (2015) relataram a experiência de operacionalizar a aplicação do PBL em uma disciplina de contabilidade gerencial visando descrever as propriedades das aulas, o perfil e o modo de agir dos envolvidos no processo – discentes e docentes. Os resultados do trabalho apontam que o uso de casos reais do cotidiano dos alunos já empregados gera benefícios tanto para o aluno, que ganha a capacidade de lidar com problemas, quanto para a empresa já que esta receberá um aluno melhor qualificado e apto a lidar com as diversas situações e problemas de seu cotidiano.

3. METODOLOGIA

Este estudo teve como estratégia de pesquisa o estudo de caso, o qual tem como propósito examinar um fenômeno atual dentro de um determinado contexto específico (YIN, 2001), qual seja a aplicação de uma metodologia, não muito usual, com um grupo de alunos participantes de uma disciplina de graduação. A metodologia de intervenção foi caracterizada

como uma pesquisa-ação por possuir a característica de estreita relação entre os pesquisadores e os participantes envolvidos em torno de uma unidade de análise (GIL, 2002).

O objetivo do presente estudo foi captar a percepção de alunos quanto a utilização do método PBL, como estratégia de ensino, durante a disciplina optativa Casos de Controladoria pertencente à grade curricular de um curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública localizada no estado de São Paulo.

O docente responsável pela disciplina utilizou diversas metodologias de ensino no decorrer do referido semestre, entre elas, o PBL, foco deste estudo. A pesquisa foi realizada junto aos discentes que cursaram a disciplina mencionada durante o primeiro semestre de 2015, totalizando dezessete discentes regularmente matriculados.

Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um levantamento por meio de um questionário aplicado junto aos discentes quando todas as atividades que se valeram da utilização do referido método, foram finalizadas, a fim de identificar, por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos, a sua percepção quanto ao método. O questionário aplicado foi validado no estudo de Rodrigues e Araujo (2007) ao analisarem a aplicabilidade do método PBL em disciplinas de contabilidade em uma instituição de ensino superior particular.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em oito questões, em formatos distintos. A primeira questão, estilo dicotômica, visou identificar o conhecimento prévio do aluno sobre o método PBL. A segunda questão apresentava seis características sobre o método aplicado, a serem classificadas pelo grau de importância, na percepção dos discentes, através de uma escala *Likert* de seis pontos, sendo um “mais importante” e seis “menos importante”. As questões de três a sete compreendiam afirmações sobre as características do método PBL e solicitavam aos respondentes que assinalassem em uma escala *Likert* de cinco pontos, o grau de concordância com a afirmação. Esse grau de concordância estava compreendido entre: concordo plenamente, concordo, indiferente, discordo e discordo plenamente. A última questão solicitava ao respondente a sua preferência dentre os métodos PBL e tradicional.

4. RESULTADOS

O questionário utilizado como instrumento de pesquisa para a coleta de dados deste estudo foi aplicado a uma turma composta por dezessete alunos regularmente matriculados, dos quais 100% foram submetidos ao método e logo após responderam o questionário.

A primeira questão indagava o respondente sobre o conhecimento anterior quanto a existência do método PBL. A resposta era dicotômica, onde o respondente assinalava sim ou não. Das dezessete respostas, 58,8% já conheciam o método PBL antes dele ser utilizado na disciplina objeto de estudo.

A questão dois apresentava seis características do método PBL e pedia que o respondente classificasse essas características de acordo com a importância, em uma escala que vai de um como a mais importante até seis como a menos importante. As características apresentadas foram: i) O método é dinâmico; ii) O método possibilita desenvolver competências de solução de problemas; iii) O método estimula a busca do conhecimento por meio da pesquisa; iv) A pesquisa proporciona a auto-aprendizagem; v) O método proporciona a oportunidade de trabalhar em grupo; e vi) O método possibilita o desempenho de papéis gerenciais. O bloco de respostas pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Respostas em percentual (questão 2)

CARACTERÍSTICA	GRAU DE IMPORTÂNCIA DA CARACTERÍSTICA					
	1	2	3	4	5	6
O método é dinâmico	35,29%	23,53%	17,65%	5,88%	5,88%	11,76%
O método possibilita desenvolver competências de solução de problemas	64,71%	0%	0%	17,65%	11,76%	5,88%
O método estimula a busca do conhecimento por meio da pesquisa	5,88%	0%	23,53%	17,65%	29,41%	23,53%
A pesquisa proporciona a auto-aprendizagem	11,76%	5,88%	17,65%	23,53%	17,65%	23,53%
O método proporciona a oportunidade de trabalhar em grupo	17,65%	17,65%	11,76%	0%	17,65%	35,29%
O método possibilita o desempenho de papéis gerenciais	5,88%	17,65%	5,88%	11,76%	17,65%	41,18%

Fonte: dados da pesquisa

Destaca-se a característica: ii) O método possibilita desenvolver competências de solução de problemas, como a característica mais importante segundo os respondentes, recebendo 64,71% das opiniões. As demais características não se sobressaem, demonstrando que os respondentes percebem graus de importância similares quanto a todas as características do método.

As questões de três a sete compreendiam afirmações sobre as características do método PBL e solicitavam aos respondentes que assinalassem em uma escala *Likert* de 5 pontos, o grau de concordância com a afirmação. Esse grau de concordância estava entre: concordo plenamente, concordo, indiferente, discordo e discordo plenamente.

A questão três trazia a seguinte afirmação: O método contém obstáculos difíceis de vencer. 47% dos respondentes se manifestaram como indiferentes a essa característica, seguido de 35,29% que discordam da afirmação e 17,65% que concordam. Em contra ponto com a indiferença sobre o aspecto dos obstáculos, quando perguntados sobre o dinamismo do método em entusiasmar o aluno a buscar novos conhecimentos (questão cinco), 100% dos respondentes assinalaram entre concordo plenamente e concordo. Esses dois padrões de resposta são indícios de que o discente está disposto a enfrentar os desafios propostos pelo método de ensino aplicado pelo docente, e aqui relacionasse a característica destacada na questão dois, de o método possibilitar o desenvolvimento de competências de solução de problemas.

Com relação a aquisição de conhecimentos e a influência do método sobre essa aquisição de conhecimentos, foi dada a afirmação de que a melhor característica do método é o caos gerado no momento da definição do problema, pois ele proporciona a oportunidade da criação do conhecimento, 64,7% concordam com a afirmação e 23,5% concordam plenamente. De forma que 88,24% dos respondentes estão de acordo com a afirmação proposta na questão quatro, que o conhecimento pode ser adquirido e internalizado por meio da resolução de problemas práticos.

Na mesma linha, a questão seis traz a afirmação de que o aluno aprende melhor por meio deste método, uma vez que ele próprio constrói o conhecimento, obteve 41,2% de concordância dos respondentes e 35,3% de concordância plena, perfazendo um total de 76,47%, fixando assim, que a percepção do discente sobre o aprendizado por meio de

metodologias ativas, onde o aluno constrói o conhecimento, é eficiente, como nos mostra o referencial teórico.

A questão sete comparava as características do método PBL com outros métodos, trazendo a seguinte afirmação: a quantidade e a qualidade dos conhecimentos adquiridos durante os trabalhos do método são superiores aos dos métodos tradicionais, 29,4% concorda totalmente, 23,5% concordam, 35,3% são indiferentes e 11,8% discordam da afirmação. Percebe-se que as opiniões divergem quando o discente é questionado sobre a qualidade dos diferentes métodos, mas existe uma inclinação de 52,94% dos respondentes a julgar como superior o processo de aquisição de conhecimento por meio do método PBL.

A Tabela 2 apresenta detalhadamente o percentual de respostas para cada afirmação nas questões de três a sete:

Tabela 2 – Respostas em percentual (questões 3 a 7)

Afirmação	Concordo Plenamente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo Plenamente	Total
Questão 3 – O método contém obstáculos difíceis de vencer.	0%	17,65%	47,06%	35,29%	0%	100%
Questão 4 – A melhor característica do método é o caos gerado no momento da definição do problema porque ele proporciona a oportunidade da criação do conhecimento	23,53%	64,71%	5,88%	5,88%	0%	100%
Questão 5 – O método proporciona um dinamismo que entusiasma o aluno a buscar conhecimentos novos	41,18%	58,82%	0%	0%	0%	100%
Questão 6 – O aluno aprende melhor por meio deste método porque ele próprio constrói o conhecimento	35,29%	41,18%	11,76%	11,76%	0%	100%
Questão 7 – A quantidade e a qualidade dos conhecimentos adquiridos durante os trabalhos do método são superiores aos dos métodos tradicionais	29,41%	23,53%	35,29%	11,76%	0%	100%

Fonte: dados da pesquisa

A última questão, e não menos importante, indagava o discente sobre a preferência de métodos de ensino, comparando o método PBL com o método tradicional. Do total de respondentes, 76,47% preferem o método PBL, pois mantém o aluno no centro do processo, contra 5,88% que preferem o método tradicional, que mantém o professor no centro do processo. A questão ainda trazia mais duas opções de resposta, ser indiferente quanto aos métodos de ensino, pois ambos os métodos são bons, contando com 17,65% das respostas, e ser indiferente quanto aos métodos de ensino, pois ambos são ruins com 0% das respostas. Assim, a pesquisa indica aceitação pelos respondentes quanto ao uso do método PBL, mas sem deixar de lado a importância e validade do uso de métodos tradicionais de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas de aprendizagem possuem como característica principal a inserção do aluno como agente principal e, portanto, ativo, responsável pela própria aprendizagem. O método do PBL insere-se nesse conceito, uma vez que possui como objetivo proporcionar ao aluno ferramentas para o desenvolvimento de habilidades que o propiciem à resolução de problemas em qualquer situação, à adaptação em cenários de constantes mudanças, à adoção de uma abordagem sistêmica ou holística, ao trabalho em equipe, à capacidade de identificação de pontos fortes e fracos e ao compromisso com o aprendizado e aperfeiçoamento contínuos.

Em atendimento ao objetivo deste estudo, qual seja captar a percepção de discentes a respeito da utilização da metodologia do PBL na disciplina de Casos de Controladoria, pode-se observar que esse método não é desconhecido para a maioria dos alunos, e que a característica de maior importância, na opinião dos discentes, é a de desenvolver competências para a solução de problemas, em detrimento às demais que não se sobressaíram, o que demonstra a percepção em graus de importância similares quanto a todas as características do método pelos respondentes. Quanto a percepção sobre as características do método PBL pode-se perceber que a maioria dos alunos identificou as seis características apresentadas.

E, por fim, quanto à preferência dos alunos entre a utilização do método PBL e o método tradicional em sala de aula, verificou-se que os alunos preferem o método PBL, pela sua forte característica de colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a pesquisa indica aceitação pelos respondentes quanto ao uso do método PBL, mas sem deixar de lado a importância e validade do uso de métodos tradicionais de ensino.

Para futuras pesquisas sugere-se identificar o conhecimento dos docentes a respeito do assunto e sua aceitação na utilização do método PBL nas disciplinas que lecionam. Outra sugestão é a aplicação do mesmo questionário em turmas distintas, avaliando se ocorre mudança na percepção discente de acordo com o perfil da turma analisada.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, A. M. P. de; FREGONESI, M. S. F. A.; SOARES, M. A.; SLOMSKI, V. G. Aplicação do método *Problem based Learning* (PBL) no curso de especialização em Controladoria e Finanças. In: PAN PBL 2010 CONGRESSO INTERNACIONAL, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso Internacional, 2010, p. 1-16.
- ARAUJO, A. M. P. de; SLOMSKI, V. G. Active Methods – an analysis of applications and experiences in Brazilian Accounting Teaching. **Creative Education**. v. 4, n. 12b, p. 20-27, 2013.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HANSEN, J. D. Using problem based learning in accounting. **Journal of Education for Business**, v. 81, n. 4, p. 221-224, 2006.

- HADGRAFT, R.; HOLECEK, D. View point: towards total quality using problem based learning. **International Journal of Engineering Education**. Britain, v. 11, n. 1, p. 8-13, 1995.
- MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.
- MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B.; FREZATTI, F. Avaliação de habilidades e de atitudes em abordagem de *Problem Based Learning* no ensino de controle gerencial. In: AnpCONT, 8, 2014. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro/RJ, 2014.
- MARTINS, D. B. FREZATTI, F. *Problem-Based Learning* no ensino de em contabilidade gerencial: experiência numa Instituição de Ensino Superior. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 15, 2015. São Paulo. **Anais...** São Paulo:USP, 2015.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2ª ed. rev. São Paulo: Summus, 2012.
- RIBEIRO, L. R. C.; ESCRIVÃO FILHO, E.; MIZUKAMI, M. G. N. Uma experiência com aPBL no ensino de engenharia sob a ótica dos alunos. **Revista de Ensino de Engenharia**. v.23, n.1, p.63-71, 2003.
- RODRIGUES, E. A.; ARAUJO, A. M. P. O ensino de Contabilidade: Aplicação do método PBL nas disciplinas de contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior Particular. **Revista de educação**. v. x, p.166-176, 2007.
- SOARES, M. A.; ARAUJO, A. M. P. de; LEAL, E. A. Evidências empíricas da aplicação do método *Problem based Learning* (PBL) na disciplina de contabilidade intermediária do curso de ciências contábeis. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008, p. 1-14.
- SIQUEIRA, J. R. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; MORCH, R. B.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Aprendizagem baseada em problemas: o que os médicos podem ensinar aos contadores. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. v. 20, n. 3, p. 101-125, 2009.
- YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.